

ENT-003

HOSPEDEIROS DE CULICIDAE (DIPTERA) NA AMAZÔNIA CENTRAL.

A.F.Oliveira¹ & R.L.M.Ferreira²

⁽¹⁾ Bolsista do CNPq/PIBIC; ⁽²⁾ Pesquisador(INPA/CPEN)

Os Culicidae são Diptera da subordem Nematocera, os quais comumente aplicam-se os nomes de mosquitos, pernilongos, muriçocas e carapanãs. As fêmeas, na grande maioria, desenvolvem o hábito da hematofagia enquanto que os machos nutrem-se exclusivamente de néctar e substâncias açucaradas Forattini, 1965. Esta família está dividida em três subfamílias: Toxorhynchitinae, Anophelinae e Culicinae. As duas últimas incluem um grande número de espécies de importância médica e sanitária, responsáveis pelo transporte de vários patógenos, tais como protozoários, helmintos e numerosos vírus ecologicamente bem definidos, denominados arbovirus Veronesi & Focaccia, 1996.

Atualmente, reconhece-se a existência de cerca de 3.600 espécies de culicídeos que acham-se distribuídos entre aproximadamente 40 gêneros. Na região Neotropical concentra-se o maior nível de endemidade, uma vez que 27% destes gêneros estão restritos a essa área bio-geográfica.(Ward, 1982 *apud* Forattini, 1996)

Este estudo teve como objetivo: 1) avaliar o hábito alimentar de Culicidae por diferentes animais isca 2) verificar a atividade diária e anual dos mosquitos em *Felis concolor* (onça) 3) acompanhar a atividade anual de culicídeos em mata e clareira e 4) descrever o comportamento de defesa dos hospedeiros.

O trabalho foi conduzido de abril de 1997 a abril de 1998 no Centro de Instrução de Guerra na Selva/CIGS, localizada na rodovia AM 010, Km 54 no município de Manaus/AM.

Foram coletados 3377 espécimes distribuídos em 16 gêneros em mamífero, aves, répteis e armadilhas do tipo Malaise e Suspensa. Observamos uma nítida tendência zoofila.

A onça, considerada como espécie nativa e autóctone da área, foi responsável por 1940 indivíduos (Fig.1). Entre estes, *Limatus* mostrou alta incidência em relação aos outros gêneros, com 55% de todos os mosquitos coletados, especialmente na época em que começaram as chuvas, com 512 espécimens constituindo 81% da captura total em fevereiro (Fig.2), ocorrendo ao longo do dia com picos entre 10 - 11:00 e 14 - 15:00h (Fig.3).

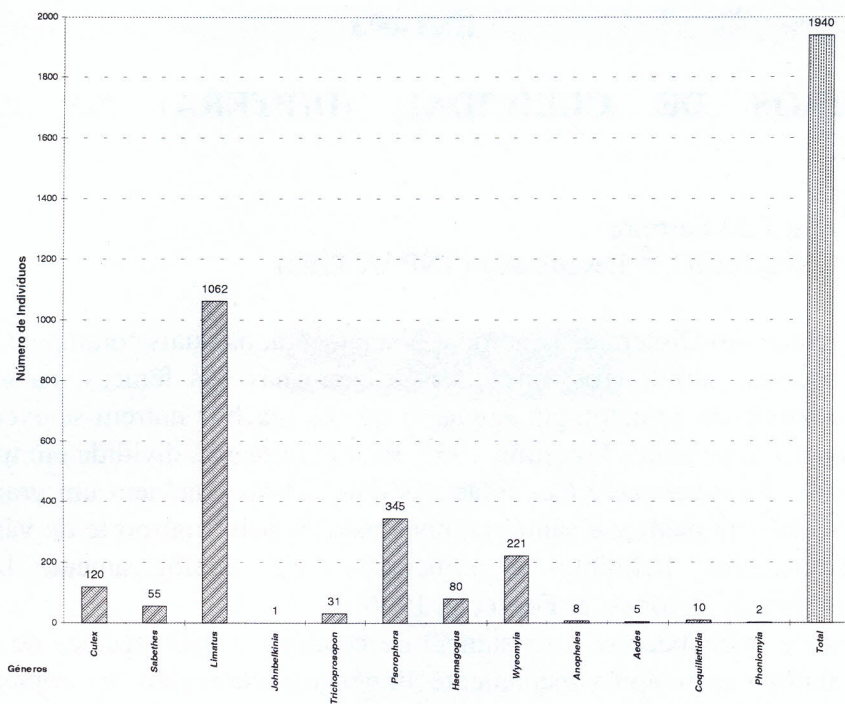


Figura 1 - Culicídeos capturados na BI-2 em *Felis concolor* durante dois dias de coleta mensal, de Abril/ 1997a Abril/ 1998.

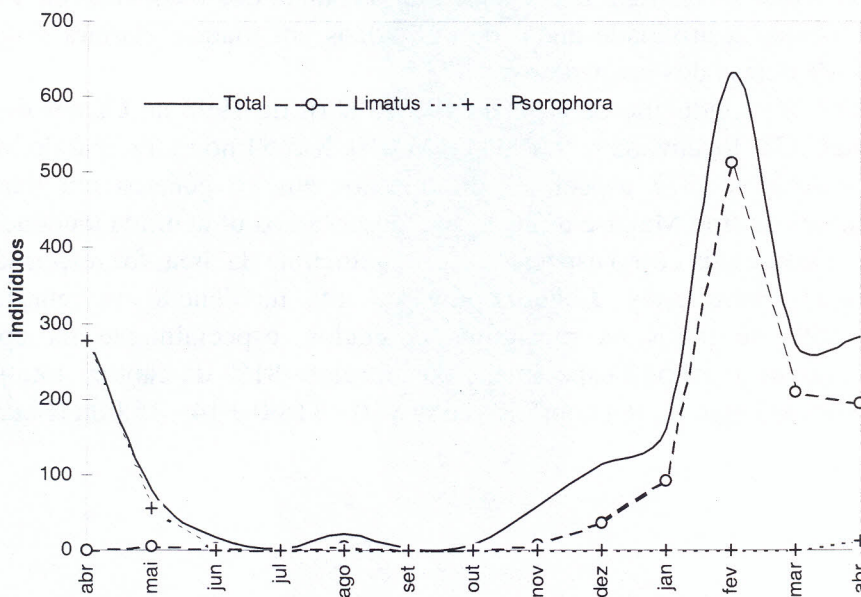


Figura 2 - Distribuição anual de *Psorophora* e *Limatus*, coletados na BI-2 em *Felis concolor*, durante dois dias de coleta mensal, de Abril/1997 a Abril/1998.

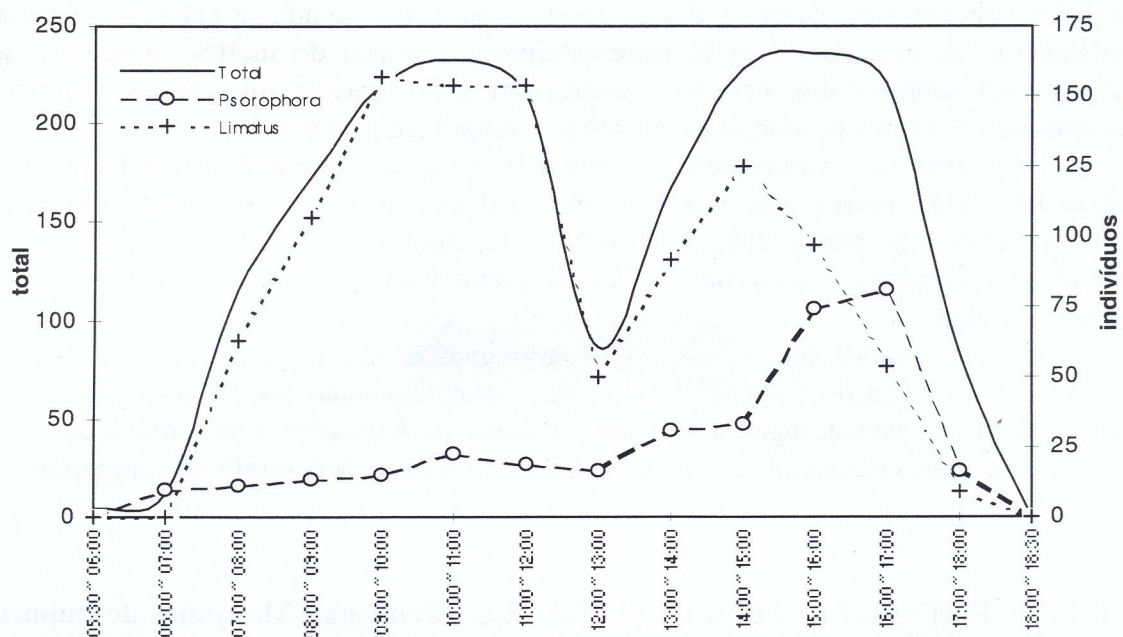


Figura 3 - Atividade diária do total de culicídeos coletados na BI-2 em *Felis concolor*, em comparação aos gêneros *Psorophora* e *Limatus*, Abril de 1997 a Abril de 1998.

Psorophora (18%) que, com 276 indivíduos constituiu 96% da captura total no início do experimento, desapareceu completamente na época da seca, reaparecendo com baixa incidência no final do experimento (Fig.2). Este fenômeno atribuímos à pronunciada seca de 1997, devido o efeito “El Niño”, sendo este gênero altamente ligado à época chuvosa. A atividade diária mostrou nítida tendência crepuscular, conforme a sua descrição em Consoli & Oliveira, (1994) (Fig.3).

Wyeomyia (11%) foi coletado ao longo do dia com picos variados. *Culex* (6%), ao contrário, compareceu nas primeiras horas da manhã e ao entardecer, quando registrava-se temperaturas mais baixas e umidades mais altas. Entre os 10% restantes estão os oito gêneros menos frequentes.

Sugando em aves, *Sabethes*, *Trichoprosopon*, *Coquillettidia*, *Culex* e *Limatus* foram coletados esporadicamente pela parte da tarde, a partir das 16:00h. *Culex* ocorreu com poucos exemplares no jacaré e na cobra, mostrando elevado ecletismo.

Nas armadilhas, *Culex* apareceu durante todo período estudado, porém, em densidades maiores nos meses de janeiro e fevereiro/1998 na Suspensa baixa (lâmina d'água, sobre o igarapé) em mata e clareira. Este gênero também foi capturado em Suspensa alta.

Uranotaenia mostrou-se frequente e abundante nas armadilhas, durante os meses de julho a outubro, sendo estes os meses mais secos, restringindo-se à Suspensa baixa. Porém, não observamos nenhum indivíduo alimentando-se nos hospedeiros oferecidos.

Em seguida, na Suspensa baixa e Malaise de mata e clareira, encontramos *Limatus* e *Wyeomyia*, consideradas como gêneros silvestres. Este resultado relativa a sua restrição ao ecossistema fechado.

O comportamento de defesa foi observado em aves, répteis e mamífero, porém, somente parte desse comportamento foi efetivo em prevenir a alimentação dos mosquitos. No que diz respeito ao jacaré, notou-se que parte da entomofauna atraída por ele não se restringiu apenas aos culicídeos. Pousaram também Hymenopteros, possivelmente atraídos pelo odor ou ainda por sais minerais liberados pela transpiração. Frequentemente, o animal se debatia

propositadamente para livrar-se desses insetos, ou ainda sacudia a cabeça e a cauda em movimentos intercalados. Isso já impossibilitava o pouso de muitos mosquitos que se encontravam sobrevoando. Quanto à cobra, em geral, parecia tolerante no momento da alimentação, embora a proporção de mosquitos sempre tenha sido baixa.

Duas aves foram monitoradas e o resultado mostra que ambas tem larga escala de defesa, tal como: movimentos circulares com a cabeça, bicando os pés, abrindo as asas e em seguida eriçando as penas, além de ingerir os mosquitos. De maneira geral, a onça foi o animal mais procurado e, mostrou-se eficiente quanto à defesa, lambendo as patas, andando e batendo a cauda.

Estes resultados representam uma aproximação inicial para o estudo dos hábitos alimentares da fauna de Culicidae, não sendo suficientemente consistentes para classificar suas preferências hematófagas. Entretanto, a fauna de Culicidae é extremamente rica e os hábitos alimentares das várias espécies parecem sofrer influência direta do comportamento do hospedeiro.

CONSOLI, ROTRAUT A.G.B. & OLIVEIRA, R.L. - **Principais Mosquitos de Importância Sanitária no Brasil**. 1994- Rio de Janeiro: Fiocruz., 228pp.

FORATTINI, O.P. **Entomologia Médica** Vol. 2. Culicini: *Culex*, *Aedes* e *Psorophora*. 1965a Universidade de São Paulo, 506pp.

_____ **Entomologia Médica** Vol. 3. Culicini: *Haemagogus*, *Masonia*, *Culiseta*. Sabethini, Toxorhynchitini, Arboviroses, Filariose Bancroftiana, Genética. 1965b Universidade de São Paulo, 416pp.

_____ **Culicidologia Médica** - Volume 1. Princípios gerais, Morfologia, Glossário taxonômico. 1996 - Editora da Universidade de São Paulo, 548pp

VERONESI, R. & R. FOCACCIA - **Tratado de Infectologia**. 1. Doenças parasitárias 2. Doenças transmissíveis 3. Infecções. 1996-São Paulo, Rio de Janeiro, Belo Horizonte. 1304pp.